

ENSINO MÉDIO: A POSSÍVEL ESTRUTURA INTERNA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS CONSTRUÍDAS POR LICENCIANDOS/AS EM FÍSICA

Giovanna Ferreira dos Santos ¹
Andreza Maria de Lima ²

RESUMO

Recentemente, o Governo Federal reformou o Ensino Médio no Brasil. Neste artigo, recorte de uma pesquisa maior, temos como objetivo analisar a possível estrutura interna das representações sociais de Ensino Médio construídas por licenciandos/as em Física do IFPE – campus Pesqueira. Tomamos como referencial de base a abordagem estrutural das representações sociais, elaborada por Jean-Claude Abric. Para essa abordagem, o conteúdo das representações se estrutura internamente em um sistema central e um periférico. A pesquisa é de natureza qualitativa. Participaram 100 licenciandos/as. Utilizamos, como instrumento de coleta de dados, a Técnica de Associação Livre de Palavras. Para a análise estrutural, tivemos o apoio da plataforma digital openEvoc para a construção de um Quatro de Quatro Casas – que possibilita discriminar os possíveis elementos do sistema central e do sistema periférico. As hipóteses do sistema central do grupo surgiram em torno dos elementos “educação”, “futuro”, “aprendizagem”, “formação” e “ENEM”. Nossas análises apontam que as representações sociais de Ensino Médio construídas pelo grupo de licenciandos/as estão voltadas para uma identidade e finalidade educativa, formativa e transformativa dessa etapa da Educação Básica. Ressaltamos, por fim, a importância da continuidade da pesquisa, e sua relevância para a formação de docentes de Ensino Médio.

Palavras-chave: Ensino médio, Representações sociais, Licenciandos, Física.

INTRODUÇÃO

A história da educação brasileira mostra que o Ensino Médio foi – e tem sido – alvo de disputas em sua identidade e finalidades. Recentemente, esse cenário de disputas ganhou maior visibilidade, pois o Governo Federal, por meio da Medida Provisória (MP) nº 746, de 22/09/2016, convertida na Lei nº 13.415, de 16/02/2017, reformou o Ensino Médio. Amplamente contestada por estudantes, sobretudo secundaristas, a partir de um amplo movimento de ocupação de escolas, e por entidades do campo educacional, essa reforma foi o primeiro ato direto do governo de Michel Temer na área da educação (LINO, 2017).

Nesse contexto, o Ensino médio emerge como um legítimo objeto de representações sociais para professores e futuros professores que atuarão nessa etapa da Educação Básica, pois,

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, *campus* Pesqueira, Bolsista PIBIC CNPq, giovannaf.s00@hotmail.com;

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Professora do Ensino Superior (graduação e pós-graduação) do IFPE – *campus* Pesqueira, andreza.lima@pesqueira.ifpe.edu.br.

conforme Alaya (2011), objetos que compõem a realidade são objetos de representações sociais quando são complexos, induzem a implicações dos sujeitos e provocam desafios.

A Teoria das Representações Sociais, originada por Serge Moscovici (1928-2014) em 1961, toma como foco o campo das produções simbólicas do cotidiano, onde se expressam os saberes e práticas dos sujeitos, demandando, por isso, o entendimento de que o registro simbólico expressa não apenas saber sobre o real, mas também identidades, tradições e culturas (JOVCHELOVITCH, 2005).

Dentre os desdobramentos da Teoria, destaca-se a abordagem estrutural das representações sociais, iniciada por Jean-Claude Abric em meados da década de 1970. Para essa abordagem, uma representação social é um conjunto estruturado internamente em dois sistemas - o central e o periférico -, sendo o sistema central a base coletivamente partilhada da representação.

Neste artigo, recorte de uma pesquisa maior, temos como objetivo **analisar a possível estrutura interna das representações sociais do Ensino Médio construídas por licenciandos/as em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) – campus Pesqueira³.**

Na atualidade, o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Física do IFPE, *campus* Pesqueira, está sendo revisto devido a Resolução CNE/CP nº 2, de 1/07/2015, que define as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada (BRASIL, 2015).

Consideramos o presente estudo relevante, pois, conforme Sousa et al (2011), a formação do professor, a partir do referencial das representações sociais, permite evidenciar como a orientação que o professor dá ao seu futuro trabalho pode modular seu desempenho. Esse entendimento é ainda mais relevante quando se constata que a tarefa docente tem como base o projetar-se para o futuro, tecer expectativas no presente sobre o porvir da sociedade. Nesse sentido, consideramos, como Sousa et al (2011), que a análise das representações sociais dos futuros docentes permite reorientar a formação em educação.

METODOLOGIA

³ O artigo é parte dos resultados de um projeto de pesquisa que está cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa do IFPE. A pesquisa foi desenvolvida através do Programa de Iniciação Científica (PIBIC).

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa. Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles.

Utilizamos, como procedimento de coleta de dados, a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP). Trata-se de uma Técnica que se estrutura na evocação de palavras ou expressões dadas a partir de um estímulo indutor. Nesta pesquisa, a TALP consistiu em solicitar que o/a participante evocasse cinco (5) palavras que viessem imediatamente à lembrança a partir da expressão “*Quando penso no Ensino Médio, penso em...*”. Em seguida, solicitamos que hierarquizasse as palavras evocadas, escolhendo uma delas como sendo a mais importante e justificando-a em seguida.

O campo empírico da pesquisa foi o IFPE – *campus* Pesqueira, situado no agreste pernambucano. Participaram do estudo um total de 100 licenciandos/as do curso de Licenciatura em Física. Definimos esse número de participantes, pois, de modo geral, quanto mais numeroso o grupo participante da TALP, mais estáveis são os resultados (WACHELKE; WOLTER, 2011). Para participar da pesquisa, cada participante realizou a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, apenas após o consentimento, iniciamos a coleta de dados.

O procedimento com a Técnica foi disponibilizado através da plataforma chamada *Google Forms*. Escolhemos essa plataforma, pois além de favorecer a otimização do tempo no processo de coleta e análise de dados, contribuiu para o desenvolvimento sustentável da sociedade, pois substituiu o instrumento em papel. Destacamos que o formulário criado no *Google Forms* foi organizado em duas partes: na primeira, solicitamos dados de caracterização, tais como: idade, ano de ingresso no curso, período que está cursando, entre outros; na segunda parte do formulário, solicitamos a realização da TALP propriamente dita.

A coleta de dados ocorreu durante três meses, entre setembro e dezembro de 2018. A necessidade desse tempo no campo empírico ocorreu, sobretudo, pelo fato de a internet do *campus* não ter favorecido o processo ao se apresentar, muitas vezes, instável.

Após finalizada a coleta, inicialmente, organizamos as evocações numa planilha do *Excel*, um programa da *Microsoft*, contendo as evocações dos/as licenciandos/as. Na sequência, para a análise estrutural, inserimos a planilha na plataforma *online* chamada *openEvoc*. Essa plataforma foi criada pelo Prof. Hugo Cristo Sant'Anna da Universidade Federal do Espírito Santo, em 2012, objetivando coletar, analisar e processar dados de pesquisa na perspectiva estrutural das representações sociais. Tem como base de funcionamento o *software Ensemble de programmes permettant l'analyse des evocations* (EVOC), criado por Pierre Vergès. Esse

software produz um quadro chamado de Quadro de Quatro Casas, no qual são distribuídas as palavras evocadas e discriminado a possível estruturação interna.

No decorrer do trabalho, os/as participantes foram identificados/as pelo seguinte código: a letra maiúscula “P”, indicando a palavra participante, seguida da letra “L” para indicar “Licenciando/a” e “F” para indicar “Física”, seguido da ordem de aplicação da técnica. Por exemplo, **PLF5** significa: Participante licenciando/a em Física que respondeu a técnica 05.

DESENVOLVIMENTO

A Teoria das Representações Sociais e a abordagem estrutural

A Teoria da Representações Sociais foi elaborada por Serge Moscovici, psicólogo social nascido em 1928, com a obra *La Psychanalyse, son image et son public*, de 1961, através de um estudo realizado no final da década de 1950 em Paris.

Moscovici (1978, p. 26) definiu o fenômeno das representações sociais como sendo “uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos”. Outras definições foram apresentadas por diversos autores. Jodelet (2001, p.22) conceituou representações sociais como “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”.

A função das representações, apresentada e comentada pelo autor da teoria, é tida como a de representar um ser, uma qualidade, atualizando-os, mesmo que estejam ausentes ou até mesmo inexistentes. A partir disso, podemos analisar onde se dá a atuação das representações sociais, dadas “através de observações, de análises dessas observações e de noções e linguagens [...]” (MOSCOVICI, 1978, p.45).

Dentre os desdobramentos da Teoria, destaca-se a abordagem estrutural das representações sociais, iniciada por Jean-Claude Abric em meados da década de 1970. Para essa abordagem, uma representação social é um conjunto estruturado em dois sistemas: o central e o periférico.

O sistema central assume três importantes funções: *geradora* – ele é o elemento pelo qual se cria, ou se transforma, a significação dos outros elementos da representação; *organizadora* – é ele que determina a natureza dos laços que unem os elementos de uma representação; e *estabilizadora* – constitui-se de elementos estáveis (SÁ, 1998).

O sistema periférico, por sua vez, assume as seguintes funções: *concretização* – admite a concretização e compreensão dos termos da representação; *regulação* – permite a adaptação dos elementos à caracterização da situação a qual o grupo está confrontado; *modulação* – permite a elaboração de representações individuais ao integrar as variações individuais às experiências individuais dos sujeitos, protegendo, assim, o núcleo central.

Em síntese, para a abordagem estrutural, uma representação social é um conjunto organizado e estruturado de informações, crenças, opiniões e atitudes, composta de dois subsistemas – o central e o periférico -, que funcionam exatamente como uma entidade, onde cada parte tem um papel específico e complementar (ABRIC, 2000).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir das evocações dos/as 100 licenciandos/as somaram um total de 500 palavras. O Quadro nº 1, gerado a partir das evocações dos/as licenciandos/as, combinou a ordem média da frequência e a ordem média de importância⁴.

Quadro nº 1

Possíveis elementos centrais e periféricos das representações sociais do Ensino Médio construídas por licenciandos em Física do IFPE – campus Pesqueira

++	Frequência >= 3 / Ordem de evocação < 3		+-	Frequência >= 3 / Ordem de evocação >= 3	
4%	educação	2.25			
3.6%	futuro	2.89			
3.4%	aprendizagem	2.76			
3.2%	formação	2.56			
3%	enem	2.8			
--	Frequência < 3 / Ordem de evocação < 3		--	Frequência < 3 / Ordem de evocação >= 3	
2.6%	professor	2.69	2%	trabalho	3.6
2.4%	amizades	2.67	1.8%	jovens	3
1.8%	aluno	2.67	1.6%	mudança	3.25
1.8%	conhecimento	2.78	1.4%	universidade	3
1.6%	ensino	2.88	1%	estudo	3
1.4%	vestibular	2.14	1%	dificuldades	3
1.4%	qualidade	2.43	1%	cidadania	3.4
1.2%	responsabilidade	2	1%	disciplinas	3.4
1.2%	preparação	2.17			
1.2%	desafio	2.17			
1%	investimento	2.6			
1%	organização	2.8			

Fonte: openEvoc

⁴ Para a construção dos quadros, foram escolhidos, arbitrariamente, os seguintes valores: um (1) como a frequência mínima; três (3) como a frequência média e três (3) como média das ordens médias de importância. Ressaltamos que consideramos, para a construção dos quadros, a ordem média de importância (OMI). Portanto, nos quadros, onde lê-se “ordem de evocação” deve ser lido como “ordem de importância”.

De acordo com as premissas de organização do Quadro, no quadrante superior esquerdo (1º quadrante) estão as palavras que compõem o possível núcleo central, os elementos mais evocados e considerados como mais importantes pelos/as participantes. No quadrante superior direito, ficam os elementos periféricos mais importantes (2º quadrante); no quadrante inferior esquerdo, os elementos periféricos de contraste (3º quadrante). Já aqueles localizados no quarto quadrante constituem os elementos periféricos mais distantes, mais claramente periféricos.

Conforme evidencia o Quadro nº 1, as palavras “educação”, “futuro”, “aprendizagem”, “formação” e “ENEM” concentraram a provável centralidade das representações sociais de Ensino Médio construídas pelos/as estudantes da Licenciatura em Física.

Deduzimos, a partir dos termos situados no quadrante superior esquerdo, que, de maneira geral, para esse grupo, o Ensino Médio está inserido numa condição de “educação”, já que esta foi a palavra mais evocada e a que apresentou menor ordem de importância. Esse termo revela uma forte relação entre o Ensino Médio e sua identidade e finalidade educativa, formativa e transformativa. O termo “educação” parece funcionar como eixo central que dá sentido aos outros elementos evocados. Essa perspectiva é evidenciada nas seguintes justificativas:

A educação é uma das bases mais importante na formação de uma pessoa, para se ter um futuro promissor, para a formar um indivíduo crítico, e para o desenvolvimento do país. (PLF22)⁵

Porque a educação é a base para a construção e desenvolvimento de uma pessoa e de uma sociedade. (PLF58)

Analisando as justificativas, percebemos que os licenciandos sinalizam para uma educação escolar que serve de base para a formação, a aprendizagem, o desenvolvimento e o aprimoramento dos saberes científicos, sociais, éticos e profissionais do estudante.

Em relação à formação em todos os seus aspectos, Aranha (1996, p.73) defende um ensino básico que “prepare para o trabalho, para cidadania, cuidando da formação da personalidade nos aspectos afetivos e éticos”. É essa a concepção apresentada pela maioria dos/as licenciandos/as em Física que evocou o termo “educação” considerando-o mais importante.

É interessante salientar as concepções humanas da educação escolar abordadas pelos/as participantes dessa pesquisa, ao acreditarem no papel de humanização capaz de desenvolver a moral, a ética, a cidadania, a compreensão da diversidade, entre outros aspectos, e que mostram

⁵ As justificativas dos/as participantes foram conservadas do modo como escreveram.

a importância desse fenômeno na construção e no desenvolvimento da sociedade, além de sua harmonização.

A compreensão da natureza da educação enquanto um trabalho não-material cujo produto não se separa do ato de produção nos permite situar a especificidade da educação como referida aos conhecimentos, idéias, conceitos, valores, atitudes, hábitos, símbolos sob o aspecto de elementos necessários à formação da humanidade em cada indivíduo singular, na forma de uma segunda natureza, que se produz, deliberada e intencionalmente, através de relações pedagógicas historicamente determinadas que se travam entre os homens. (SAVIANI, 1984, p.6)

Em relação ao elemento “futuro”, que também compõe o possível núcleo central das representações sociais de Ensino Médio construídas pelos/as licenciandos/as em Física, destacamos a seguinte justificativa: “Sem o ensino médio não estaria na faculdade” (PLF46). Essa justificativa corrobora a ideia de um Ensino Médio capaz de proporcionar um futuro promissor aos estudantes, realizando seus sonhos e alcançando seus objetivos.

Outra palavra que surgiu como hipótese do núcleo central foi “aprendizagem”. Vejamos algumas justificativas:

No ensino médio é onde temos a base da aprendizagem de basicamente tudo que iremos viver durante e após o término do EM. (PLF02)

Para que se possa ter um bom desempenho na faculdade que você desejar e na sua vida inteira. (PLF67)

Analisando-as, percebemos que os/as licenciandos/as entendem a “aprendizagem” como um processo de aquisição de conhecimento para fins de desenvolvimento e aprimoramento ao longo de toda a vida, levando em conta, ou não, a continuidade do processo educacional.

Ao observarmos o elemento “formação”, percebemos as seguintes justificativas:

A formação no ensino médio é de extrema importância para a continuidade do processo educativo. (PLF19)

Formação de futuros profissionais e cidadãos. (PLF59)

Como podemos perceber, para o grupo de licenciandos/as em Física, a formação está ligada à ideia de um curso de passagem para o Ensino Superior e/ou de preparação para o mercado de trabalho. Destacamos, também, a ideia do Ensino Médio como uma etapa da educação básica que tem por objetivo formar os alunos enquanto cidadãos. Deduzimos que as concepções presentes nas justificativas foram baseadas nas experiências vividas durante o

Ensino Médio e as possíveis discussões sobre a finalidade desta etapa do ensino abordadas nela e/ou no Ensino Superior.

Para Kuenzer (2000), as finalidades e os objetivos do Ensino Médio se resumem na educação juvenil enquanto compromisso para a participação política e produtiva no mundo das relações sociais afim de desenvolver a autonomia intelectual e moral.

A quinta e última palavra surgida como elemento hipotético central das representações sociais de Ensino Médio construídas pelos/as licenciandos/as em Física foi “ENEM”. Vejamos algumas justificativas:

O ENEM é hoje umas das melhores chances de ingressar em uma faculdade. (PLF23)

O principal foco de estudo no Ensino médio é o preparo para o Enem. (PLF78)

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado em 1998 com o intuito de avaliar o desempenho dos estudantes ao fim desta etapa da Educação Básica, objetivando realizar melhorias na qualidade do ensino desse nível de escolaridade (INEP, 2015). Desde 2009, o ENEM passou a ser utilizado, também, como processo seletivo para o ingresso dos estudantes no Ensino Superior. Com isso, “[...] a escola acabou tornando-se um espaço explicitamente afastado das questões que movem a vida das pessoas e ainda mais distante dos desafios da sociedade” (MOSÉ, 2013, p.50).

Ligados à hipótese do núcleo central estão os sistemas periféricos que compõem os três demais quadrantes permitindo compreendermos outros sentidos atribuídos ao Ensino Médio pelos/as licenciandos/as. O sistema periférico é composto pelas características particulares aos indivíduos, além do contexto em que estão inseridos.

A primeira periferia está presente no quadrante superior direito e é nela que se encontram os elementos periféricos mais importantes. Ao observamos o Quadro nº 1, notamos que, nesse quadrante, não há a presença de elementos.

No quadrante inferior esquerdo estão os elementos periféricos de contraste. Chamamos atenção para os termos “qualidade” e “preparação”, pois, ao analisarmos as justificativas, percebemos que tratam, em geral, da necessidade e da importância da qualidade de ensino na Educação Básica, especificamente no Ensino Médio, garantindo uma preparação integral do aluno. Vejamos algumas justificativas.

Quanto mais uma maior quantidade de ensino, mais chance de crescer o aluno tem. (PLF93)

O ensino médio prepara os estudantes para a vida de trabalho e/ou vida acadêmica. E isso que o torna tão importante e indispensável para a formação básica de um cidadão. (PLF81)

À esta etapa da Educação Básica é atribuída a importância da qualidade de ensino capaz de permitir o desenvolvimento intelectual do estudante e transformar, dessa forma, sua realidade, além de contribuir para a construção do seu futuro. Com isso, o que se espera do Ensino Médio, e da educação de modo geral, é que atenda às necessidades dos indivíduos lhes fornecendo meios suficientes para que alcancem seus objetivos, levando em conta todos os desafios que serão encontrados para a efetivação de um ensino de qualidade.

Os demais termos que compõem a segunda periferia são: “professor”, “amizades”, “aluno”, “conhecimento”, “ensino”, “vestibular”, “responsabilidade”, “desafio”, “investimento” e “organização”. Buscando facilitar a análise desses termos, agrupamo-los de acordo com as justificativas à cada um deles.

Os termos “professor” e “aluno” serão analisados em conjunto. Isso porque esses atores escolares são entendidos como protagonistas do processo de ensino e aprendizagem. De acordo com as justificativas dos/as licenciandos em Física, esse processo se dá a partir da interação entre eles, capaz de, no aluno, desenvolver a assimilação, a compreensão e a reflexão dos conhecimentos adquiridos com a orientação do professor, incumbido de facilitar e fomentar o processo de aprendizagem do aluno. Vejamos justificativas para “aluno” e “professor”, respectivamente.

Alunos, ponto de partida para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem. (PLF33)

Além de conduzir e instruir o aluno ele serve de espelho. (PLF70)

Segundo Libâneo (1994, p. 90), “a relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende”, o contrário, “é uma relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a atividade dos alunos”. Sendo assim, “o ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos”. Nos parece que os/as licenciandos/as compreendem o significado do processo de ensino e aprendizagem na perspectiva defendida por Libâneo (1994), e a importância da interação dos sujeitos “professor” e “aluno” nesse processo.

Analisando as justificativas aos termos “desafio”, “investimento”, “organização” e “responsabilidade”, percebemos que estão concentradas em torno do elemento “desafio”, compreendido como um obstáculo que deve ser ultrapassado, um problema que precisa ser

resolvido e que, aqui, será abordado em referência aos demais termos. Vejamos justificativas para os referidos termos, respectivamente:

O ensino médio é um grande desafio para a escolha do nosso futuro. (PLF72)

Investimento é essencial para uma melhor educação, o ensino básico tem que ter maior investimento que as universidades, porque é assim em qualquer país desenvolvido. (PLF47)

A organização em todos os departamentos do ensino com certeza deve estar em primeiro lugar, pois é a partir da mesma é que teremos a educação básica que nossos alunos necessitam, com conteúdos essenciais melhorados e não retirados da grade, além disso com mais supervisão para que os profissionais se empenhe mais na sua função. (PLF96)

Responsabilidade, pois o professor estará influenciando no futuro dos alunos, sendo assim muito minucioso em suas ações dentro de sala de aula. (PLF75)

Temos, ainda, o elemento “amizades”, que recebeu a seguinte justificativa: “Companheirismo dos professores e colegas de sala” (PLF80). Para Coll (2004), a socialização se dá através de três processos, sendo um deles os processos afetivos que se manifestam por meio da empatia, do apego e da amizade. É na escola que o indivíduo se relacionará com pessoas, em geral, da mesma idade e que convive diariamente, conhecendo alguns de seus hábitos e gostos, por exemplo.

Os elementos “conhecimento”, “ensino” e “vestibular” são compreendidas, de acordo com as justificativas, como algumas das finalidades do Ensino Médio, já discutidas.

Por fim, destacamos que no 4º quadrante estão os elementos que constituem a periferia mais distante das representações, no qual salientamos os termos “trabalho”, “jovens”, “universidade” e “dificuldades”. Dentre as justificativas produzidas pelos/as licenciandos/as para as três últimas palavras, destacamos:

Porque realmente foi um período onde apenas nos importa ser JOVENS! (PLF100)

O foco do aluno do ensino médio, em sua maioria, estão querendo um ensino superior, visando uma carreira profissional. (PLF06)

Muitas dificuldades são encontradas com a falta de interesse dos alunos, a falta de conhecimento de alguns profissionais, a estrutura da escola e da alimentação oferecida aos alunos. (PLF45)

O Ensino Médio compreende estudantes que, em geral, possuem uma idade entre 15 e 17 anos. É durante essa fase da vida que há constantes mudanças nos indivíduos, sejam elas físicas, psicológicas e/ou emocionais. É no Ensino Médio que o jovem aprofundará os conhecimentos adquiridos durante as etapas anteriores podendo dar prosseguimento a seus

estudos. Além disso, é nele que o estudante será capaz de desenvolver sua autonomia e tornar-se um cidadão, além de decidir sobre seu futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, buscamos analisar a estruturação interna das representações sociais de Ensino Médio construídas por licenciandos em Física do IFPE – *campus* Pesqueira. Os resultados evidenciaram como possíveis elementos centrais: “educação”, “futuro”, “aprendizagem”, “formação” e “ENEM”.

Tais elementos revelam uma forte relação entre o Ensino Médio e sua identidade e finalidade educativa, formativa e transformativa. Dessa forma, apontamos a importância da continuidade da pesquisa para identificar e analisar as palavras que, efetivamente, compõe o núcleo central das representações sociais do grupo.

Em síntese, a pesquisa que provisoriamente terminamos traz resultados que apontam contribuições para a formação de professores. Reiteramos que a análise das representações sociais de futuros docentes permite reorientar a formação em educação. Consideramos que, no contexto da atual reforma do Ensino Médio, conhecer, de maneira aprofundada, as representações sociais de Ensino Médio construídas por futuros professores poderá contribuir para rever os cursos de formação docente na perspectiva de que futuros professores exerçam a profissão de maneira crítica e reflexiva.

REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denize Cristina de (Org.). **Estudos interdisciplinares de Representação Social**. Goiânia: AB, 2000. p. 27-38.

_____. Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In: CAMPOS, Pedro Humberto Faria; LOUREIRO, Marcos Correa da Silva (Org.). **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: Ed. UCG, 2003. p. 37-57.

ALAYA, Dorra Ben. Abordagens filosóficas e a teoria das Representações Sociais. In: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima de Souza; TRINDADE, Zeide Araújo (Org.). **Teoria das Representações Sociais: 50 anos**. Brasília: Technopolitik, 2011. p. 261-281.

ARANHA, Maria Lucia Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1996 - 2º Ed. P. 72-75. Brasil.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 05 nov. 2017.

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Conversão da Medida Provisória nº 746, de 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm> Acesso em: 05 set. 2017.

BRASIL. **Resolução n. 2**, de 1º de julho de 2015. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciaturas, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004. (Psicologia evolutiva, v. 1).

KUENZER, Acácia Zeneida. O Ensino Médio agora é para a vida: Entre o pretendido, o dito e o feito. **Revista Educação & Sociedade**, Nº 70. Campinas: CEDES, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Tradução de Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo central das representações sociais**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SAVIANI, Demerval. **Sobre a Natureza e a Especificidade da Educação**. Disponível em Acesso em: 27 de Mar de 2019.

SOUSA, Clarilza Prado da et al. Contribuição dos estudos de Representações Sociais para a compreensão do trabalho docente. In: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima de Souza; TRINDADE, Zeide Araújo (Org.). **Teoria das Representações Sociais: 50 anos**. Brasília: Technopolitik, 2011. p. 625-652.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão e ZOUAIN, Deborah Moraes. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

WACHELKE, João; WOLTER, Rafael. Critérios de Construção e Relato da Análise Prototípica para Representações Sociais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 4, p. 521-526, out./dez. 2011.